

Engenharia Florestal

Padrões de Diversidade Beta Entre Ecounidades De Planície de Alagamento Do Rio Capivari

André Luiz Ferreira - 7º Período, Bacharelado em Ciências Biológicas, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Ana Livia de Carvalho Rodrigues - Pós-graduação em Botânica Aplicada UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA (Coorientadora)

Rubens Manoel dos Santos - Orientador, no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Rafaella Tavares Pereira - Pós-graduação em Engenharia Florestal UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Leony Aparecido Silva Ferreira - Pós-graduação em Engenharia Florestal UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Lidiany Carolina Arantes da Silva - Pós-graduação em Engenharia Florestal UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Resumo

As planícies de inundação são áreas frequentemente degradadas, apesar de sua pequena extensão comparado a outros ecossistemas, elas desempenham grande papel através de seus serviços ecossistêmicos. Os regimes de inundação são influenciados tanto pelo clima quanto pelas características da bacia hidrográfica, que combinados formam habitats heterogêneos. O gradiente que se forma através do nível d'água é um fator importante na biodiversidade das comunidades arbóreas em florestas tropicais sazonalmente inundadas. Este trabalho se propõe a analisar a estrutura e diversidade beta entre ecounidades ao longo da foz do Rio Capivari, localizada em uma área de preservação permanente no município de Lavras. Este local é classificado como uma Floresta Estacional Semidecidual do Domínio Atlântico. Espera-se que devido às diferentes adaptações da flora para resistir aos regimes de inundação, as ecounidades agem como barreiras ecológicas apresentando espécies distintas e bem caracterizadas. Para a amostragem, foram delimitadas 5 ecounidades; Dique Marginal (DM), Planície Baixa (PB), Planície Alta (PA), Terraço Inferior (TI), Terraço Superior (TS). Durante a estação seca todas as árvores incluídas nas parcelas delimitadas, com o diâmetro à altura do peito igual ou >5 cm, foram medidas e identificadas, posteriormente foi utilizado o software RStudio para realizar as análises fitossociológicas e de diversidade beta. Como resultado foram amostradas 2494 indivíduos, 149 espécies, a maioria das espécies exclusivas foram encontradas no Dique Marginal e na Planície Baixa, os maiores valores totais de diversidade beta foram encontrados entre PA/TI (0.86), PB/TI (0.82) DM/TI (0.80) e PA/TS (0.71). A diversidade beta é composta por duas variáveis, Turnover (t); representando a substituição de espécie entre as áreas, e Nedness (a); que demonstra a formação de subgrupos de espécies que aparecem restritivamente em áreas com maior diversidade e desaparecem nas demais sem que ocorra substituição. Destes valores podemos destacar; PA/TS e PA/TI com o valor de (t) em 0.66, DM/TI contendo 0.47 como valor de (a). A relação entre PA onde a *Copaifera langsdorffii* é a espécie mais valorosa e TI representado pela *Inga vera* foram as mais significativas, contendo um alto coeficiente de todas as variáveis. Podemos inferir que os resultados confirmam a heterogeneidade e características exclusivas da biodiversidade de cada ecounidade, evidenciando sua importância e necessidade de preservação.

Palavras-Chave: Hidrologia Florestal, Isolamento Geográfico, Diversidade Taxonômica.

Instituição de Fomento: FAPEMIG e CNPq

Sessão: 1

Número pôster: 157

Identificador deste resumo: 4465-18-3622

novembro de 2024

Link do pitch: https://youtu.be/La_yQia0Nek